

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022
UNIFEOB



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- Tendências Atuais do Ensino de História
- Tendências Atuais do Ensino de Geografia
- Inovação

Estudantes:

Daiane Franciele Bortoluci dos Santos, RA 1012019100204
Josiane Aparecida Trafane Marcondes, RA 1012019100178
Marília Daniella Tome Prudente, RA 1012019200094
Rafaela Aparecida Oliveira da Silva, RA 1012019100071

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12
	ANEXOS	13

INTRODUÇÃO

Esse Projeto Integrado tem algumas finalidades como, demonstrar uma parte do extenso conteúdo programado nas disciplinas de “Ensino de História e Geografia”, onde essas são de fato importantes, pois a história é a ciência que estuda o passado (muitas vezes não tão atuais), observando as modificações para que o presente venha ter sentido e programado para o futuro.

Assim sendo, ao mergulhar nessa “viagem ao tempo”, faz com que possamos conhecer algo que nossa imaginação não permite sem ter o conteúdo, ou seja, ao resgatar o passado, podemos sentir e viver como se estivéssemos naquele momento contado, conectando realidade passado com o presente.

Geografia, é a ciência que estuda a vinculação entre a terra e seus habitantes, explorando tanto características físicas (superfície do planeta, a distribuição espacial dos fenômenos da paisagem e a dinâmica de interação com a atmosfera e o universo), e humanas (o vínculo humano, políticas sociais, culturais e ideológicas).

Nossa intenção de pesquisa se estende em observar a importância de se analisar os conteúdos das matrizes curriculares, com a finalidade de aprimorar as ideias do emprego dos conteúdos programáticos exigidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Estudar História e Geografia é tão importante quanto estudar o Português e a Matemática e os professores são mediadores de formas de se ensinar tais matérias e que esse aprendizado seja de grande significado para o aluno.

Também teremos o assunto sobre escola cidadã, a relação da escola cidadã com a construção da cidadania e como funciona a integração escola, comunidade e movimentos escolares.

Por isso, para fazer com que o aluno se interesse pelas matérias e principalmente pelos conteúdos escolares é preciso pesquisar, reinventar, inovar sempre, para que o aluno tenha mais curiosidade em aprender sobre aquele assunto e essa inovação está presente em várias partes do nosso dia a dia como por exemplo: na invenção da Internet, relógios, computadores, aplicativos, etc. Uma pessoa criativa está sempre inovando.

2 OBJETIVOS

- Definir escola cidadã, a relação da escola cidadã com a construção da cidadania e como funciona a integração escola, comunidade e movimentos escolares;
- Apontar a importância de se estudar História e Geografia conforme os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ;
- Demonstrar o que os alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental devem aprender com a História e a Geografia.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Tanto a História quanto a Geografia são importantes para o desenvolvimento do ser humano. Ambas fazem com que os alunos se desenvolvam cidadãos críticos, refletindo sobre o espaço, como podem e devem atuar na sociedade, adquirem direitos e deveres como cidadãos.

Qual a importância de se estudar a História?

Um dos pensamentos seria a compreensão de como agem os seres humanos, tal como seus comportamentos culturais ao longo do tempo ou a percepção de um ponto de vista crítico, sobretudo o que acontece no dia a dia. Assim a História não seria compreendida como o que aconteceu no passado nem como uma seleção de fatos, mas o resultado de diferentes modos de agir, de posicionar-se diante de suas circunstâncias históricas. Esse entendimento deve atuar em conjunto com o contexto histórico-cultural brasileiro conforme define a abordagem teórica dos atuais PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem outro modo de abordagem e de construção do saber histórico na escola que não se atenha somente a reproduzir a narrativa tradicional de vertente europeia, mas que enfatize as vivências e o cotidiano das comunidades locais” (BRASIL, 1997).

A intenção da História como disciplina escolar é que os alunos possam notá-la como forma de conhecimento e prática de cidadania, assim como que eles se enxerguem sujeitos históricos conscientes da construção de sua própria identidade ou cidadania e que tenham autonomia. A História também deve ensinar o respeito pela diversidade cultural: Onde as experiências sociais sejam vistas como um constante aprendizado — um processo que assume gestos e comportamentos diversificados, que o aluno seja notado, se reconheça como sujeito e participe de toda e qualquer movimento, que veja as diferenças de um grupo para outro, fazendo com que o aluno tenha a consciência crítica e que “essas diferenças sejam mutuamente respeitadas, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos e do mundo em que gostaríamos de viver” (GUIMARÃES, 2012, p. 41).

O conteúdo do Ensino de História nas Séries Iniciais, deve contar a história de vida do aluno, tendo em conta que somos seres históricos. De acordo com Cruz (2003, p. 2) ensinar

Geografia e História para as crianças pequenas é primordial para a contribuição social do aluno incentivando-os a melhor absorção do conteúdo de toda a realidade que ele vive de forma mais clara positivamente onde faz a criança refletir sobre o que lhe é ensinado e cabe ao professor criar um ambiente onde o aluno assuma seu papel dentro da unidade e que essa unidade escolar proporcione autonomia fazer com que esta reflexão seja concretizada, ainda que discretamente.

O conceito de autonomia é ponto fundamental na pedagogia Freireana. Segundo Paulo Freire, diante de uma democracia, é impossível viver a prática educativa sem trabalhar no sentido da autonomia do ser, tanto do professor, quanto da criança.

(...) “quando eu falo em autonomia do ser, autonomia da escola, não estou de maneira nenhuma pretendendo, o isolacionismo do ser. Pensar na escola com autonomia não é pensar na escola licenciada, quer dizer na escola que, enquanto ela mesma fosse dona de sua verdade, sem nenhuma preocupação com as outras escolas de cujo sistema ela e as escolas A, B ou C fazem parte. A autonomia, a minha autonomia será tão mais autêntica quanto mais eu a reconheça em relação dialógica com a tua autonomia. Quer dizer, a minha autonomia deixa de ser autêntica na medida em ela seja absorvente da autonomia dos outros. Quer dizer, eu só sou se você puder ser, se eu obstaculizo a possibilidade sua de ser, ou de estar sendo, eu também não sou, e a nossa autonomia some e é esmagada”. FREIRE, Paulo 26ª Edição 1977

Ao praticar a cidadania, a criança conquista seu direito de lugar e voz, e busca na sua História o espaço de construção de sua identidade. (BRASIL, 1997, p.4-5) Assim, o papel do professor é fazer com que essa construção da identidade seja estimulada, para que a História enquanto ponto chave de sua identidade e de memória jamais seja em vão e sem estímulo, por isso precisa ter a união de todos (historiadores, gestores, professores, toda equipe escolar, família e políticas educacionais), no sentido de cuidar dos limites do uso do saber histórico e sua postura meramente incentivadora. Desse modo, Fonseca (1997, p. 18) destaca que:

“A proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola”...

Nas palavras de Paulo Freire, “a Escola Cidadã é aquela que se assume enquanto um centro de direitos e um centro de deveres, a formação que se dá dentro do espaço e do tempo que caracterizam a escola cidadã é uma formação para a cidadania”.

A História entendida como um modo de vida das pessoas no tempo pode ser relacionada com os diferentes modos de produção da existência, no sentido de vestir, comer, habitar, se divertir, celebrar, trabalhar, manifestar as crenças religiosas... Enfim, compreender a história, é compreender as diferenças entre os grupos sociais, as épocas e os lugares, assim como uma cidade não pode ser compreendida apenas pelo seu relevo, clima ou localização, também não é possível compreender a cultura, os problemas e a dinâmica de uma cidade, por exemplo, se não levarmos em consideração seus aspectos físicos. Portanto, as práticas pedagógicas do ensino de geografia devem construir no aluno a ideia de unicidade do espaço.

O que é Geografia e o que a BNCC estabelece no estudo dessa disciplina?

De acordo com o geógrafo Milton Santos, "geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico". Todo o espaço que não é tocado e transformado pelo homem ex geleiras é chamado de espaço natural. Por sua vez, o espaço natural que é tocado pelo homem e que se transforma com o passar do tempo, através de suas mãos, do seu trabalho é chamado espaço geográfico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o Unidade de estudo de Geografia, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do ano escolar (grade curricular) assim como os estímulos que regem a educação para a construção de uma sociedade que seja plena e totalmente democrática e inclusiva.

Tudo o que se enxerga ao nosso redor e tudo o que se aprende se tornam oportunidades para entender o mundo em que vivemos e suas diversidades. Para estudá-las, os alunos devem ser estimulados a pensar espacialmente, para que assim desenvolvam o raciocínio ou pensamento geográfico.

Quando o aluno aprende a geografia dentro da unidade escolar, ele passa a entender o espaço geográfico através de fenômenos naturais, através de dinâmicas criadas pelo

professor, e o elo que une a sociedade e natureza e compreende melhor que o mundo em que vivemos está sempre em constante mudança.

“[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto”. (CALLAI, 2001, p.134)

Ressalta-se que o Ensino Geografia passou por várias transformações, algumas boas e outras nem tanto. Essas transformações apontam fatores importantes para o estudo do conteúdo e também de que maneira o professor deve transmitir o conteúdo programado, e como avaliar a divisão entre a Geografia Física e a Humana por isso, é proposto que a Geografia seja estudada além do tradicional (território, lugar, região, natureza e paisagem) e esse difícil desafio de pensar espacialmente criando novas metodologias de ensino para instigar os estudantes pensar de forma inovadora.

“Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais”. (CASTELLAR, 2017, p.164)

Assim, através dessa junção da Geografia com a História e com outros elementos dos campos do saber e do uso de diferentes linguagens cartográficas ficam extensas os trilhos para práticas de estudo provocativo, onde aguçam ainda mais a curiosidade, a forma de pensar assim tomam decisões, se tornam protagonistas de sua própria história.

Uma forma de inovar é por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), onde o professor apresenta aos alunos uma situação-problema que deverão buscar uma solução para o mesmo, estimulando a pesquisa e os estudos. Desta forma, o professor desperta a curiosidade dos alunos e a construção do conhecimento por meio de uma metodologia ativa,

onde o aluno passa a ser o construtor do seu próprio conhecimento e o professor como o orientador. Combinando a tecnologia a contextos dentro e fora da sala de aula, o professor pode aumentar o interesse dos seus alunos e os aprofundar de forma mais significativa em conhecimento

Uma pessoa criativa, está propensa a ser inovadora também. Contudo, a inovação só ocorre quando tais criações possuem uma aplicabilidade, uma finalidade, e provocam o aprimoramento de algo que já existe, seja um processo, um produto ou uma metodologia.

É necessário desenvolver uma cultura de inovação, estimulando os alunos sendo em uma sala de aula ou fora dela, a busca por soluções e melhorias. Desta forma é possível que haja uma criação colaborativa, respeitando as sugestões e decidindo de forma coletiva formando cidadãos críticos capazes de opinar e todos juntos como uma equipe construir uma escola cidadã

Muito se ouve falar sobre a escola cidadã, porém algumas indagações vêm à tona como; A- Mas, o que seria escola cidadã? B- Qual a relação da escola cidadã com a construção da cidadania? C- Qual seria o Diálogo estabelecido entre escola e comunidade? **a) Conceito de escola cidadã;**O conceito da escola cidadã foi criada pelo brasileiro Paulo Freire educador pensador e autor do livro pedagogia do oprimido 1968 que visa uma escola transformadora de mundo a partir do sujeito que a constrói e movimento da abordagem curricular está enraizada no movimento crescente de renovação educacional a qual também se associou uma forte corrente de pensamento **b) Relação da escola cidadã com a construção da cidadania:** A escola do processo de construção da cidadania deve levar ao aluno a refletir sobre a sua comunidade realidade provocando-o a contestar argumentar sobre problemas levando assim o aluno a ter uma consciência crítica formando um cidadão que participa que é responsável entenda e questione diante diversas questões sociais. **c) Diálogo estabelecido entre escola, comunidade:** A integração escolar comunidade e movimentos sociais funcionam como agente de formação humana exemplos projetos sociais que são desenvolvidos nas comunidades. Nesses espaços o ser humano tem a oportunidade de ser reconhecido e se pertencer desenvolvem traços comportamentais e obtém conhecimentos de várias ordens como cognitivo, emocional e relacional.

CONCLUSÃO

No ensino de História e Geografia, muito se tem falado em inovação nas aulas para tornar o processo educativo mais atraente e significativo aos educandos. O principal desafio é motivar os alunos e envolvê-los nas situações de aprendizagem, dentro do contexto da realidade vivida por cada um, principalmente em um momento onde as informações circulam de forma rápida e com constantes inovações tecnológicas por meio dos jogos, internet, celulares, etc.

Pode-se citar exemplos de métodos inovadores que podem ser desenvolvidos na sala de aula,(e fora dela) com a intenção de proporcionar uma melhor experiência aos alunos no que se refere ao aprendizado de História e Geografia, como passeios escolares em zoológico, indústrias de reciclagem, foto em família, etc.

Hoje em dia, estudar História e Geografia não é mais somente o que houve no passado ou apontar os países nos mapas, mas abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa ver também o que acontece no seu dia a dia e o que acontece no Brasil e no mundo, tal também localizar os países, tomadas de decisões, dentre outras.

A História entendida como um modo de vida das pessoas no tempo pode ser relacionada com os diferentes modos de produção da existência, no sentido de vestir, comer, habitar, se divertir, celebrar, trabalhar, manifestar as crenças religiosas... Enfim, compreender a história, é compreender as diferenças entre os grupos sociais, as épocas e os lugares.

Portanto o papel do professor é estimular o aluno a construir sua própria identidade, assumindo seu papel na sociedade, tornando- se cidadão responsável, respeitando toda diversidade que há dentro e fora da sala de aula, mostrando que existem diferentes formas de ser, agir e compreender o eu e o outro juntos formarem escola cidadã. Para que isso seja possível, é essencial a união entre família e a escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997;

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? Revista Terra Livre. São Paulo, n. 16, 2001. acesso em 28/08/22

_____. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005. acesso em 28/08/22;

CAPOTE, E.G; SAENZ, T.W. **Ciência, Inovação e Gestão Tecnológica**. Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABIPTI, 2002. Acesso em 28/08/22;

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017. acesso em 30/08/2022

F. T.; KOTLER, P. **A bíblia da inovação**. São Paulo: Lua de Papel, 2011. acesso em 01/09/22.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 26ª Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

https://www.paulofreire.org/download/Escola%20dos%20meus%20sonhos-2018_Rv-03.pdf acesso em 22/08/2022;

http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4125/1/FPF_PTPF_010782.pdf

GUIMARÃES, S. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 13. ed. rev. e ampl. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). acesso em 26/08/22

PETTER, R. C.; SAMBRANO, T. M. **As inovações tecnológicas e a educação**: o que considerar? In: MACIEL, Cristiano; ALONSO, Katia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina (orgs). Educação a Distância: Interação entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2006. <https://www.maisbolsas.com.br/enem/geografia/o-espaco-geografico-por-milton-santos> acesso em 01/09/22

Unifeob Unidade de estudos/História/Geografia/inovação-Plataforma UNIFEOB /- disponível em <https://novaintranet.unifeob.edu.br/login>.